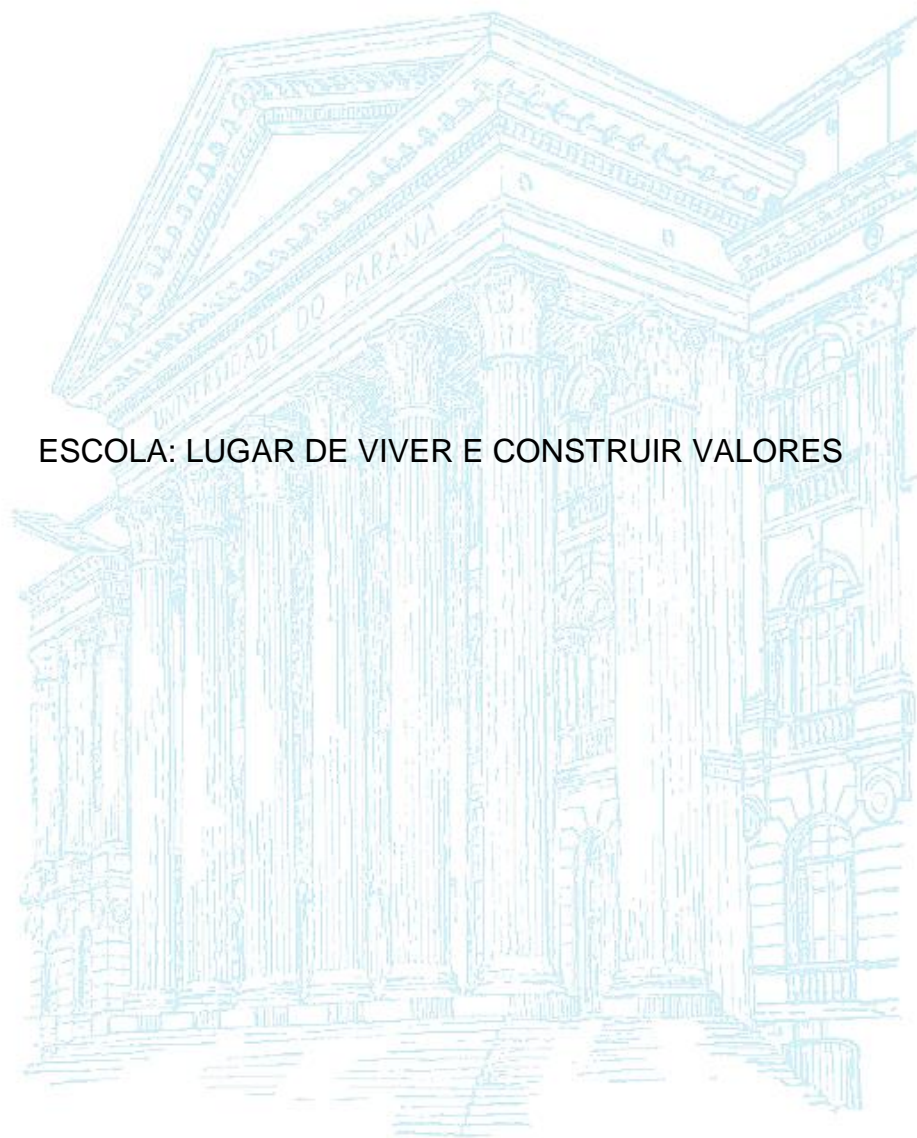


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

IVETE BIANCHESSI PEREIRA



ESCOLA: LUGAR DE VIVER E CONSTRUIR VALORES

ITAMBÉ  
2016

IVETE BIANCHESSI PEREIRA

ESCOLA: LUGAR DE VIVER E CONSTRUIR VALORES

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós- Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Marcia Regina Ferreira

ITAMBÉ  
2016

## ESCOLA: LUGAR DE VIVER E CONSTRUIR VALORES

Ivete Bianchessi Pereira<sup>1</sup>; Marcia Regina Ferreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pedagoga; E.E.P.GiamperoMonacci; E-mail: ivetebpereira@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora e Pesquisadora da Universidade Federal do Paraná; E-mail: marciaregina@ufpr.br

**RESUMO:** Pretende-se como este relato de experiência, apresentar as práticas desenvolvidas no cotidiano Escolar no ano de 2015 referente ao Projeto que visa a implementação de ações efetivas para a redução do comportamento agressivo entre estudantes de uma Escola do interior do Paraná, o qual buscou despertá-los para a construção dos Valores Humanos, sabendo-se que a escola é um dos principais espaços de convivência social do ser humano, durante as primeiras fases do seu desenvolvimento. Ela tem papel primordial no desenvolvimento da consciência de cidadania e de direitos, já que é na escola que a criança e o adolescente começam a conviver num coletivo diversificado, fora do contexto familiar. Primeiramente uma retomada dos valores que basicamente deveriam nortear a vida de um cidadão, em seguida uma construção coletiva dia a dia dos valores por meio de atividades específicas que oportunizam a reflexão e vivência desses valores. A introdução dos valores humanos na escola é de fundamental importância para um melhor relacionamento humano, não só no meio educacional, mas também no familiar e social, considerando todo o processo social pelo qual o homem irá passar ao longo de sua vida.

**Palavras-chave:** reflexão; relacionamento; resgate; valores humanos; vivência

**ABSTRACT:** It is intended as this case studies, present practices developed in School everyday in the year 2015 for the Project which aims at the implementation of effective actions to reduce aggressive behavior among students at a school in the interior of Parana, which sought to awaken them to the construction of human values, knowing that the school is one of the main social coexistence spaces of human being during the early stages of their development. She has a leading role in the development of consciousness of citizenship and rights, since it is the school that the children and adolescents begin to live in a diverse collective, outside the familial context. This First a resumption of values that basically should guide the life of a citizen, then a collective construction day to day problems of values through specific activities that create opportunities and experience reflection of these values. The introduction of human values in school is of fundamental importance for a better human relationships, not only in the Middle, but also in the social and family, considering all the social process by which man will pass along your life.

**Key-words:** reflection; relationship; ransom; human values; experience

## INTRODUÇÃO

O lugar privilegiado para a promoção da educação é na família, meio este em que os valores morais e os padrões de conduta são adquiridos através do convívio familiar. A família é o primeiro espaço social da criança, no qual ela constrói referências e valores e a comunidade é o espaço mais amplo, onde novos princípios se desenvolvem.

Para Tiba (2002, p.180) a educação com vistas à formação do caráter, da auto-estima e da personalidade da criança ainda é, na maior parte, responsabilidade dos pais. Quando a família não desempenha esse papel, os amigos, a televisão, as mídias influenciam poderosamente as crianças e jovens no sentido de desvalorização dos valores morais e nos padrões de conduta, ou seja, o contexto social possui um peso significativo na apreensão de valores e regras. Nestes casos, a função educativa, que deveria ser apenas secundária ou de escolarização, muitas vezes passa a ser a principal na formação dos valores da criança e do adolescente. Conforme ressalta o autor:

Para a escola, os alunos são apenas transeuntes psicopedagógicos. Passam por um período pedagógico, e com certeza, um dia vão embora. Mas família não se escolhe e não há como mudar de sangue. As escolas mudam, mas os pais são eternos (TIBA, 2002, p.181)

De acordo com essas afirmações, ressalta Pegurine e Wolf(2012) que a escola pode e deve buscar meios para construir juntamente com seus alunos, posturas e atitudes de respeito, tolerância, responsabilidade. Vivendo valores, estes podem ser convertidos em atitudes e estas por sua vez em normas de convivência. Essas normas e atitudes são parte do processo de educação em valores, e vão facilitar a convivência no ambiente escolar.

A escola é, sem dúvida um espaço de múltiplas aprendizagens. Com uma proposta inicial de promover aprendizagens sistemáticas e transmissão da cultura, transmite também valores e forma o indivíduo do ponto de vista afetivo e social. No aspecto social, encontramos um “conteúdo” de muita importância que é a construção da moralidade do sujeito. Segundo Araujo(2011, p. 4) a escola pode buscar estratégias que aumentem a probabilidade de que determinados valores éticos sejam alvo de projeções afetivas positivas de seus alunos e suas alunas e possam se constituir como valores para eles e elas.

A Escola vem procurar estimular o aluno ao estudo, valorizando e incentivando todas as iniciativas, bem como oferecendo uma série de atividades participativas, criadoras, inclusivas, que despertem o interesse do aluno, zelando pela sua permanência no âmbito escolar, para que possa tornar-se um cidadão autônomo e comprometido com o desenvolvimento da sociedade, entretanto, diante de vários problemas relacionados com alunos e alunas na escola, observou-se que há uma intolerância gigantesca no relacionamento entre eles, a falta de respeito, solidariedade e compaixão merecem uma atenção especial e intervenção no sentido de investir no relacionamento humano. Conforme preconiza Morin (2004, p. 101), a compreensão do outro requer a consciência da complexidade humana.

A compreensão é a um só tempo meio e fim da comunicação humana. Entretanto a educação para a compreensão está ausente do ensino. O planeta necessita, em todos os sentidos da compreensão mútua. Considerando a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão pede a reforma das mentalidades. Esta deve ser a obra para a educação do futuro. (MORIN, 2004, p.17).

A educação representa um fator decisivo na humanização do homem então pode ser considerada como um processo linear, mecânico. Pelo contrário, é um processo complexo e sutil, marcado por profundas contradições e por processos coletivos, contínuos e permanentes de formação de cada indivíduo sendo a escola um local privilegiado dessa formação porque realiza um trabalho sistemático e planejado com o conhecimento, com valores e com a formação de hábitos.

As situações de violência e agressividade no espaço escolar principalmente no que tange nas relações aluno x aluno, aluno x professor tem se constituído um desafio vivido diariamente pelos profissionais da educação. Esta problemática tem levado os professores da Educação básica a afirmar reiteradamente que há ausência ou carência de valores moral e ética no comportamento de seus alunos e na sociedade como um todo.

As micro violências ou condutas antissociais são os principais problemas enfrentados pela escola, e indicam a falta de vínculo afetivo, posto que a violência verbal e a dificuldade de diálogo ilustram a incapacidade de estabelecer relações. Para Tiba (2002 p.54) dar espaço para que tenham seus

próprios sentimentos, sem por isso ser julgados, ajudando a expressá-los de maneira socialmente aceitável. Não é errado nem feio sentir raiva. O que pode ser reprovado é a expressão inadequada da raiva, como bater em alguém.

Vale sublinhar que a questão da violência, particularmente a que perpassa o universo escolar, vem sendo abordada nos cenários nacional e internacional como um dos grandes desafios para a construção de uma Cultura de Paz. Para entender as dificuldades, é importante ressaltar que o termo violência é provido de múltiplos sentidos e significados, acolhendo diferentes situações que fazem menção a realidades distintas e heterogêneas. Estes múltiplos sentidos vão ecoar, tanto no processo de aprendizagem do aluno e nas relações no interior da escola quanto na imagem da instituição escolar como espaço protegido, de direito e responsável pela educação das novas gerações, precioso para o desenvolvimento auto-sustentado do país. (GADOTTI e ROMÃO, 2004, p.43 in ABRAMOVAY, 2004, p.26).

A escola faz parte de um contexto social que envolve diferentes realidades. Essa diversidade social frequentemente é alvo de comparações, desigualdades e preconceitos, e a escola, sendo parte da sociedade, sofre reflexos dessas desigualdades. Nesse sentido, cabe a ela se tornar responsável pela socialização de valores pertinentes ao reconhecimento e respeito às diferenças, racial, cultural e de gênero.

A escola não é somente o lugar onde se realiza o processo ensino aprendizagem, mas também um espaço onde são promovidos e desenvolvidos os valores humanos nos alunos. Entretanto conhecer não é suficiente, é preciso praticar, identificar, vivenciar e incorporar esses valores por meio de ações concretas e só assim vamos conseguir as transformações que se fazem necessárias para viver em harmonia na sociedade. (CHAGAS, p.1).

Um outro desafio que se apresenta hoje para todo o sistema educacional é a questão das desigualdades que na verdade só são mais exploradas quando surge alguma situação de *bullying* e a partir daí a mediação do conflito e a retomada dos valores no sentido de que deve-se respeitar o outro.

A missão social, política e pedagógica da escola, é desenvolver em todos que dela participam, comportamentos e atitudes de solidariedade baseados no respeito e na valorização da diversidade humana e das diferenças individuais de cada um. A maioria dos episódios de *bullying* são identificados na escola o que não significa que o fenômeno não ocorra em outros contextos.

É quase indiscutível a importância da escola no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Esta instituição não é somente transmissora

de conteúdos apenas formais e acadêmicos. Assim, quando se pensa em educação, é necessário pensar também na educação de sentimentos ou na expressão e no manejo desses. Devido ao seu poder propagador e multiplicador, espera-se que escola ensine às pessoas que ali estudam a lidar com suas emoções e com suas dificuldades, a respeitar as diferenças, a aprender a conviver, a socializar, a dividir, a compartilhar, a canalizar sua agressividade, enfim, a se relacionar de forma saudável, o que não ocorre em episódios de *bullying*. É preciso que os professores cedam lugar, em suas aulas, à expressão do afeto, à educação dos sentimentos e à valorização das relações de amizade. (LISBOA, *et al*, 2009).

Uma das funções da escola é estimular a reflexão e a revisão de valores, atitudes e comportamentos, levando-os a novas formas de ser e conviver. De acordo com os argumentos mencionados, o autor Chalita (2003, p.11), retrata:

"(...) as dificuldades, os conflitos, as guerras e a intolerância que gradativamente se apoderam do mundo são resultado dessa total inversão de valores que predomina na sociedade, configurando um tempo em que até mesmo a esperança parece estar mais escassa. Cabe a nós estar consciente da importância de nosso papel e amparar, reerguer, reavivar os sentimentos, valores e atitudes que poderão renovar a confiança em dias melhores".

A educação para a paz se promove através de processos que se baseiam na pedagogia da tolerância, da não violência, da mediação de conflitos. Urgente e necessário se faz problematizar a percepção dos alunos em relação aos seus comportamentos no ambiente escolar, colocando em foco os valores morais e a ética nas relações interpessoais, ressaltando-se o papel da escola e da família na formação integral dos sujeitos.

A escola pública se constitui em um campo vasto, plural e diversificado, marcado por uma série de dificuldades, ancoradas, principalmente, nas precárias condições educacionais. No entanto, ao lado dessa realidade complexa, própria de uma instituição que reúne diferentes dimensões do campo social, observam-se práticas, soluções e respostas inesperadas, que buscam construir um outro tipo de história, longe daquelas que reproduzem o fracasso e a descrença na construção de uma Cultura de Paz. (ABRAMOVAY, 2004, p.25).

Espera-se que por meio de mensagens diárias seguidas de reflexão, círculos de construção de paz com dinâmicas e leitura de mensagens motivem os alunos ao aprendizado e vivência dos valores, além de oportunizar a reflexão e diálogo, possa desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e

construir relacionamentos saudáveis e reacender a chama do humanismo, por meio de uma comunicação não violenta.

A não-violência significa permitirmos que venha à tona aquilo que existe de positivo em nós e que sejamos dominados pelo amor, respeito, compreensão, gratidão, compaixão e preocupação com os outros, em vez de sermos pelas atitudes egocêntricas, egoístas, gananciosas, odiantas, preconceituosas, suspeitosas e agressivas que costumam dominar nosso pensamento. (ARUN GHANDI in ROSEMBERG, 1999, p 15).

O objetivo maior é ampliar a compreensão do ser humano. Para Morin (2004, p.17) a compreensão mútua entre os seres humanos, quer próximos, quer estranhos, é daqui para a frente vital para que as relações humanas saiam de seu estado bárbaro de incompreensão.

Pretende-se neste trabalho relatar a experiência de atividades desenvolvidas durante o ano de 2015, em uma escola no interior do Paraná relacionadas com resgate, construção e a vivência de valores. Para a elaboração do artigo com relato de experiência, utiliza-se a metodologia descritiva qualitativa, pois pretende-se descrever as práticas desenvolvidas nessa atividade e observar o comportamento dos alunos no decorrer do ano letivo, bem como investigar junto aos professores como está sendo a aceitação dos alunos em relação às atividades propostas e se houve mudança de atitudes.

Segundo Tesch(1990) in Dalfovo(2008), os dados qualitativos incluem também informações não expressas em palavras, tais como pinturas, fotografias, desenhos, filmes, vídeo tapes e até mesmo trilhas sonoras.

Importante dar voz àqueles silenciados pelo preconceito, discriminação, isolamento ou que sofrem violências, colocando-os no centro de um debate ou círculo de conversa, direcionado pelo professor, cada um possa expressar seu sentimento e sua necessidade, dessa forma será possível não se colocar no lugar do outro, mas entender o que ele vive e como se sente e quem sabe a partir desse círculo de entendimento a cultura da paz e do respeito possa ser implantada aos poucos dentro da escola.

Estabeleceu-se como objetivo geral da atividade na Escola: Oportunizar espaços, por meio de diversas dinâmicas, para junto com os alunos fazer a

retomada de conhecimento dos valores humanos, de forma a incorporar e vivenciar esses valores dentro da sala de aula, em todos os ambientes escolares e em seu dia a dia.

Para que o objetivo geral fosse alcançado na prática do cotidiano escolar, buscou-se: a) Resgatar os valores humanos; b) Buscar a construção coletiva dos valores por meio da reflexão e conscientização, a partir da leitura e reflexão de mensagens diárias, palestras e círculos de construção de valores; c) Criar intencionalmente espaço seguro dentro da escola, para conversa, discussão e reflexão a respeito dos valores humanos; d) Selecionar exemplos práticos para exemplificar e conscientizar os alunos sobre a importância dos valores para a nossa vida; e) Utilizar, atitudes de respeito, solidariedade em todos os ambientes escolares e sociais; f) Incentivar os alunos a utilizarem no seu dia a dia, um linguajar adequado, incluindo palavras de elogios, respeito e gratidão e g) Disseminar a cultura da paz.

## **RELATO SOBRE O PROCESSO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS ACERCA DA BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE VALORES NA ESCOLA**

Como o intuito é o resgate, a construção e a vivência dos valores junto aos alunos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola, diversas atividades foram propostas pela Equipe Pedagógica para serem desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, durante o ano letivo:

- 1) Palestras com o Padre da igreja católica e com o Pastor da igreja evangélica, com os temas valores e o poder das palavras, respectivamente, uma a cada semestre objetivando a reflexão coletiva dos valores. Em um determinado dia, previamente estabelecido, é direcionada a palestra para cada sala separadamente, para facilitar a conversa entre os alunos e o palestrante (Figura 1).



Figura 1: Palestra sobre Valores  
Fonte: autora

É sempre interessante quando lideranças da comunidade se dispõem a fazer esse tipo de trabalho com os alunos. Eles demonstram o devido respeito na medida em que o palestrante passa credibilidade aos alunos que conseguem ouvir com atenção e interagir, dessa forma, pouco a pouco vai-se contribuindo para a formação do caráter dos alunos.

- 2) Durante o ano a cada bimestre a equipe pedagógica, pensando na conscientização dos alunos sobre a importância dos valores para a nossa vida, compila uma ou duas mensagens em forma de vídeo, sempre reportando ao tema valores, valorização pessoal, relacionamento de grupo entre outros e exibe na sala de vídeo para todas as turmas, uma a uma, em seguida retornam para a sala de aula e o professor faz com eles um bate papo direcionando a reflexão, baseados nos vídeos, visando facilitar a modificação de atitude e de comportamento dos alunos em relação ao convívio com colegas e professores. (Figura2)



Figura 2: Vídeos sobre Valores  
Fonte: Autora

Alguns resultados dessa prática foram que tantos professores que acompanharam a turma na atividade, como estudantes ficam sensibilizados e brota o sentimento da compaixão e a discussão é muito rica e há uma construção coletiva dos valores. Esta é uma dinâmica que os professores gostaram muito e sugeriram que a equipe pedagógica continue aprimorando e repetindo sempre.

- 3) Diariamente professores da 1ª aula, simultaneamente refletem alguns minutos sobre uma frase que escrevem no canto do quadro, permanecendo lá durante todo o período. Eventualmente digita-se a frase e coloca-se na parede. Os alunos têm a oportunidade de tanto de se expressar quanto a condicionar as frases diárias, copiando em seu próprio caderno. Cada dia uma frase diferente, sempre oportunizando a reflexão sobre valores. As frases são elaboradas pela equipe pedagógica, uma para cada dia letivo e entregues para cada professor (Figura 3)



cada encontro, com os seguintes passos: 1) Abertura 2) Chek-in 3) Rodada de valores 4) Rodada de perguntas 5) Chek-out 6) Fechamento. No primeiro encontro os valores foram introduzidos de forma bastante reflexiva, ou seja, cada valor foi digitado com sua definição em um papel separadamente e todos foram colocados em uma caixinha, um diferente para cada aluno. O professor mediador iniciou a dinâmica explicando passo a passo o objetivo do círculo, os significados do objeto de centro e do objeto da palavra, deixando bem claro que o objeto passaria de mão em mão no mesmo sentido e que só falaria quem estivesse com ele na mão, enquanto isso os demais ouviriam. Prosseguiu seguindo os demais passos e na rodada de valores pediu que cada um na sua vez pegasse um papel na caixinha e lesse para todos, depois depositasse seu papel no tapete. A cada quinze dias novo círculo é realizado, e a cada encontro é frisado um valor diferente, cujo roteiro é preparado pela coordenação pedagógica, entretanto são lembrados a cada encontro de forma diferente todos os valores que já estão postos desde o primeiro encontro, às vezes o aluno escolhe aleatoriamente um valor que está no cartãozinho dentro de uma caixinha, ou é elencado pelo professor no quadro para que possa escolher, sendo que cada integrante do grupo, utilizando o objeto da palavra escolhe um valor que gostaria de trazer para o grupo se quiser explica o motivo que o escolheu e na rodada de valores eles sempre são lembrados por cada aluno da turma. Para não ficar repetitivo, vai-se variando as metodologias, mas sempre seguindo os mesmos passos. Em alguns encontros prega-se uma frase referente ao valor apresentado e ao final os alunos fazem um desenho ou uma palavra significativa e colam sua contribuição em forma de mural ao fundo da sala. Ora cria-se junto com os alunos compromissos a serem assumidos pelo grupo e também é afixado na sala. Depois que o objeto da palavra já correu o círculo da rodada de valores o professor faz o fechamento comentando a cada rodada em cima do resultado apresentado pelos integrantes do grupo. O professor facilitador faz uma, duas ou até mais perguntas a respeito da mensagem lida ou ouvida, passando o objeto da palavra após cada questionamento, dando oportunidade a todos os alunos se expressarem. O objeto da

palavra, escolhido pelo mediador passa de mão em mão e só fala naquele momento quem estiver com o objeto da palavra em mãos, de forma que os alunos já vão exercitando o valor do saber ouvir. O aluno que segura o objeto da palavra tem o empoderamento, pois naquele momento ninguém fala, somente ouve o que ele tem a dizer. Caso não queira falar, passa o objeto da palavra ao aluno seguinte. Ao final faz-se uma rodada denominada check-in na qual cada aluno pode dizer como está se sentindo, depois o professor facilitador faz o encerramento (Figura 4).



Figura 4: Círculo de construção de paz  
Fonte: Autora

Alguns resultados dessa prática foram que tantos professores que realizaram a atividade como estudantes vão adquirindo confiança em si próprios e conseguem participar da dinâmica com mais facilidade e se há o envolvimento, o resultado é sempre mais eficaz e logicamente o aluno vai interiorizando tudo o que é falado no grupo e vai construindo seu pensamento e suas atitudes.

- 5) Quando há conflito na escola entre aluno x aluno, aluno x professor, procuramos resolver na “Sala do Bem Querer”, espaço organizado e decorado intencionalmente com a finalidade de realizar o Círculo de Construção de Paz, relembando os valores e utilizando os quatro

componentes da CNV – Comunicação Não Violenta: 1. Observação; 2. Sentimento; 3. Necessidades; 4. Pedido.

Para Rosenberg (1999, p. 24), se nos ativermos aos princípios da CNV, motivados somente a dar e a receber com compaixão, e fizermos tudo que pudermos para que os outros saibam que esse é nosso único interesse, eles se unirão a nós no processo, e acabaremos conseguindo nos relacionar com compaixão uns com os outros. (Figura 5)

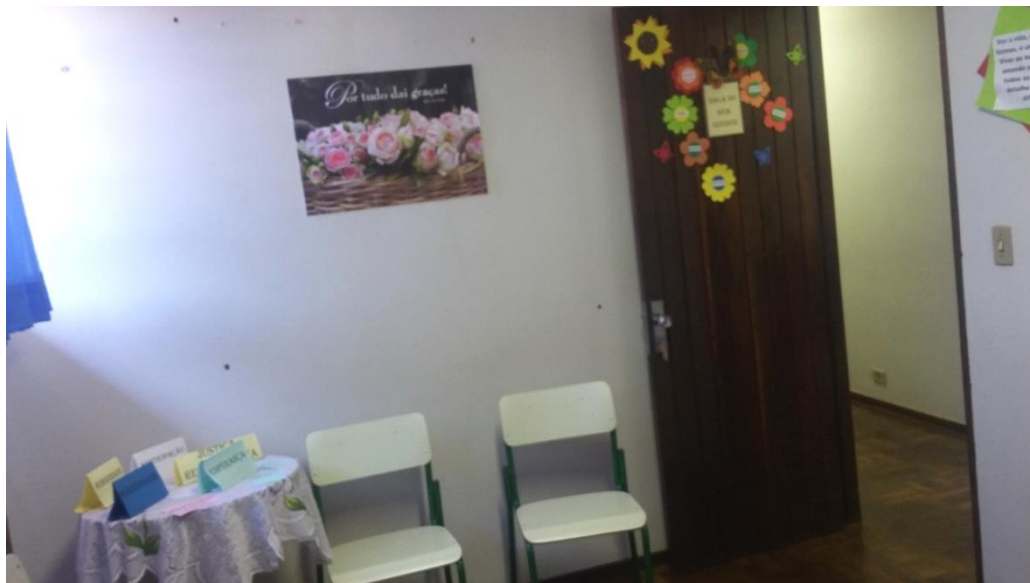


Figura 5: Sala do Bem Querer  
Fonte: Autora

Este ambiente é utilizado frequentemente pela equipe pedagógica para mediar conflitos entre alunos, e por professores para conversarem com alunos quando há alguma desavença entre ambos e na maioria das vezes o resultado é satisfatório no sentido de que o professor consegue estabelecer um diálogo com o aluno e conseguem se entender.

## **ESTABELECENDO REGRAS NA ATIVIDADE: CONTRATO ENTRE O FACILITADOR E O GRUPO**

Lembramos que o termo facilitador se refere ao educador no seu trabalho de coordenação, por reconhecermos que a essência de sua atuação é facilitar o caminho do grupo na direção do autoconhecimento, do desenvolvimento pessoal e social.

Segundo Serrão e Baleeiro (1999, p.30) os papéis e níveis de responsabilidade do facilitador e dos participantes devem permanecer bem

definidos. Ao facilitador compete a colocação dos limites claros, objetivos, justos e coerentes, colocados de maneira firme, porém amorosa, e que vão permitir a formação do grupo e a preservação de um clima de respeito e confiança, favorecendo o estabelecimento de uma comunicação em que todos podem expressar seus sentimentos e opiniões com liberdade.

Regras básicas de convívio e funcionamento dependem de um contrato que devem constar itens como:

- Todos têm o direito de expressar seus sentimentos e pensamentos.
- Todas as colocações são válidas e merecem respeito – ninguém precisa impor o que pensa e sente ao outro.
- Tudo pode ser dito no grupo, desde que com respeito.
- As falas e os acontecimentos internos do grupo pertencem a seus participantes e não devem ser relacionados a outras pessoas.
- Quando um participante do grupo estiver falando, os demais devem ouvi-lo com atenção.
- É preciso falar para e não de alguém. Isto significa falar de pessoas ausentes e se dirigir sempre diretamente aos companheiros, evitando expressões indefinidas como “alguém” “todo mundo”, “alguns” etc.
- Os comentários devem ser relativos aos fatos e às idéias, e não às pessoas.
- A pontualidade e a freqüência são condições essenciais para que o grupo perceba sua importância e desenvolva uma auto-estima grupal positiva. As ausências são sentidas como “presenças” que não aconteceram, muitas vezes percebidas pelo grupo como descaso, desinteresse ou rejeição.

## **ESTABELECENDO ACORDOS E ALGUNS RESULTADOS ENCONTRADOS**

No trabalho em grupo é indispensável a formação de vínculo, pois o facilitador é o que dá sustentação ao trabalho e lida com a delicadeza do ser humano.

Percebe-se que o resultado do trabalho desenvolvido em sala de aula por meio do círculo de construção de valores, depende muito do envolvimento e do comprometimento de cada professor. Para SERRÃO e BALEIRO (1999), o vínculo só se estabelece se existe a disponibilidade interna do facilitador e de cada participante do grupo.

É fundamental que o facilitador acredite na possibilidade de transformação pessoal e reconheça que seu envolvimento é necessário para construir algo em comum na busca pelo crescimento e desenvolvimento do grupo.

Cada professor facilitador de grupo, reage de uma forma perante a essa atividade organizada pela escola. A grande maioria acredita que realmente esse é o caminho, procuram se envolver e percebe-se que a disponibilidade interna faz com que a condução do círculo seja mais verdadeira e conseqüentemente sentem-se mais seguros.

Um ou outro, embora acredite que seja importante, cumpre o determinado pela equipe pedagógica, porém sem grande entusiasmo e a disposição necessária para que haja também a reciprocidade de envolvimento do aluno no sentido de se aprofundar nos comentários e fazer o fechamento de cada rodada levando em consideração os comentários dos alunos.

Com relação aos alunos, segundo relato dos professores, quanto menos idade, mais fácil de conseguir desenvolver o trabalho de grupo proposto, ou seja, nos 6º e 7º anos o envolvimento dos alunos e a participação foi maior em relação aos alunos dos 8º e 9º anos, no sentido de argumentarem e se expressarem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse trabalho, mais do que apontar as dificuldades com que se defronta a escola, abordam-se alternativas encontradas para superar questões de violência e desrespeito por meio da reflexão e construção de valores relacionados à qualidade da relação principalmente entre alunos, no qual o diálogo mostra-se como peça fundamental nesse processo.

Pode ser utilizado por todos aqueles que acreditam na possibilidade de novas relações entre os seres humanos, através de processos que resgatem os valores e melhorem sua capacidade de se comunicar, de conviver, de respeitar as diferenças individuais e culturais, de amar e lutar pela cidadania plena. Estimulando a reflexão e a revisão de valores, atitudes e comportamentos, levando-os a novas formas de ser e conviver.

Ao facilitador é fundamental agir sempre de forma autêntica e verdadeira, e saber perceber seus próprios limites e limitações, além de ter a consciência de que é um aprendizado mútuo com o grupo e que quando encontrar dúvidas ou sentir-se inseguro, é importante recorrer a outros profissionais, outras leituras e fonte.

Espera-se que as experiências aqui retratadas possam somar-se a muitas outras expectativas e considerando que seus resultados são positivos e, por si só, podem ser socializados e justificam nossa convicção de que vale a pena ousar com os olhos voltados a uma escola capaz de se renovar a cada dia. Este é o grande desafio e, ao mesmo tempo, a verdadeira essência de uma Cultura de Paz.

O caminho a ser trilhado é longo, mas no caminhar construímos e reconstruímos. Trata-se de um caminhar contínuo cheio de descobertas e o mais importante é seguir em frente, doar-se sabendo que não há ponto de chegada definido, o que nos inunda de dúvidas e inquietações, mas as sementes deixadas germinarão a seu tempo. Segundo Serrão e Baleeiro (1999, p.30) Trabalhamos com valores e atitudes. E valores e atitudes precisam de tempo para construir-se consolidar-se.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **Escolas Inovadoras. MEC, 2004.**

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Ed. Cortez, 2004.

TIBA, I. **Quem Ama Educa.** São Paulo: Ed. Gente, 2002.

CHAGAS, L. F.; OLIVEIRA, R. C. S. **A vivência de valores humanos na escola** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1707-8.pdf>> Acesso em 18/09/2015.

CHALITA, G. **Pedagogia do Amor: A contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações.** São Paulo: Ed Gente, 2003.

PEGURINE, V.L.; WOLF, R.A.P. **Valores Humanos na Escola.** Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes\\_pde/2012/2012\\_unicentro\\_ped\\_artigo\\_vera\\_lucia\\_pegurine.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_unicentro_ped_artigo_vera_lucia_pegurine.pdf)> Acesso em: 20/09/2015.

ARAUJO, U.F. **A construção social e psicológica dos valores.** Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.revistahumanum.org/revista/wpcontent/uploads/2012/03/9Klz1u aBTa04UlisesA71.pdf>> Acesso em: 22/09/2015.

LISBOA, C.; BRAGA, I. I.; EBERT, G. **O fenômeno *bullying* ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção.** 2009. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-34822009000100007&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-34822009000100007&script=sci_arttext)> Acesso em: 21/09/2015.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

SERRÃO, M.; BALEEIRO, M.C. **Aprendendo a Ser e a Conviver.** São Paulo, FTD, Fundação Odebrecht, 1999.

ROSENBERG, M. B. **Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** São Paulo, Ágora, 1999.